

# Influência do manejo na taxa de prenhez de primíparas bovinas da raça Nelore submetidas a protocolo de inseminação artificial em tempo fixo: relato de caso

Mariana Chaveiro da Silva<sup>1</sup>, Antônio Dionísio Feitosa Noronha Filho, Cláudia Rocha do Val, Cleverson Machado, Juscinei Correia do Nascimento, Kamilla Machado Pires, Lo-Ruama Soares da Silva, Ricardo César dos Passos

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: marianachaveiro95@gmail.com

## Resumo

Uma das principais ferramentas utilizadas com a finalidade de aumentar a produção de gado de corte é a inseminação artificial, associada aos protocolos hormonais para sincronização de estro. As primíparas e as multíparas apresentam comportamentos distintos em se tratando de programa de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), uma vez que não conseguem suprir todas as suas demandas energéticas, atendendo sua manutenção, crescimento e lactação. Os fatores de manejo que favorecem a manutenção de escore corporal adequado tendem a melhorar a resposta dos animais submetidos à IATF. Objetivou-se relatar os resultados de estação reprodutiva em primíparas da raça Nelore submetidas à IATF e sua relação com o manejo dos animais. Foram avaliadas 511 vacas, sendo 148 primíparas e 363 multíparas, todas da mesma propriedade, no município de Itaberaí/GO. As primíparas estavam com bezerro ao pé e as multíparas, bezerro ao pé e já desmamados. Os animais eram mantidos em pastagens compostas de *Brachiaria decumbens*, *B. humidicola* e *B. brizantha* e recebiam suplemento mineral proteico de acordo com a categoria do rebanho, podendo variar em relação ao desmame e ao escore corporal. O suplemento foi oferecido com uma variação de 1 a 3 kg/peso vivo/animal. O escore de condição corporal (ECC) foi avaliado em escala de um a cinco, com intervalos de 0,25, logo antes do início do protocolo. Segundo Cria Fértil, os escores para multíparas e primíparas foram de 3,78 e 3,16 respectivamente. O protocolo hormonal, idêntico em ambos os lotes, se dividiu em quatro momentos. Iniciou-se em D0 com aplicação de 2,0ml de benzoato de estradiol associado ao uso do dispositivo intravaginal de progesterona. Após sete dias, foi administrado 2,5ml de dinoprost prometamina. Dois dias após este último, aplicou-se 1,5ml de gonadotrofina coriônica equina e 0,5 ml de cipionato de estradiol, sendo que neste mesmo momento realiza-se a retirada do implante. Após mais dois dias realiza-se a inseminação, em D11. Um mês após a inseminação foi realizado o diagnóstico de

gestação por ultrassonografia. As taxas de concepção entre estes dois lotes avaliados foram comparadas pelo teste binominal, sendo as múltiparas com 61,88% e as primíparas com 61,49%, não havendo diferença estatisticamente significativa ( $P > 0,05$ ). Este índice, para a categoria de primíparas, foi considerado satisfatório, estando superior a outros resultados citados na literatura nacional (42,9%). Acredita-se que os bons resultados observados se devam, em grande parte, ao manejo nutricional adequado, com os animais recebendo suplemento mineral proteico e sendo mantidos em pastagem de boa qualidade. Vacas primíparas mantidas em bom ECC no início do período de serviço podem apresentar taxa de prenhez semelhante a de vacas múltiparas em programa de IATF, pois as energias demandadas para a manutenção e produção estariam sendo suplementadas através da boa alimentação.